

## O 2º INÍCIO ~

Se a possível reprodutibilidade digital facilitava o início da *Cine Qua Non*, a sua edição em papel concretiza-a na sua melhor forma. Tal é possível devido ao convite do CEAUL (Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa), formalizado pela Professora Isabel Fernandes e pelo Professor João Almeida Flor a quem queremos deixar os nossos mais sinceros agradecimentos. O convite foi para nós um sinal inequívoco de reconhecimento do nosso trabalho, mas também um incentivo redobrado. E a sua aceitação uma enorme honra e um sério compromisso. A associação a um centro de investigação de uma universidade é, desta forma, um estímulo adicional para continuarmos o desafio a que nos propusemos, sendo ainda maior a responsabilidade que sentimos em fazer cumprir todas as metas que traçámos para esta nossa recente experiência editorial.

Se não tínhamos conseguido que o primeiro número online fosse totalmente bilingue, conseguimos-lo agora graças aos colegas da nossa faculdade que connosco aceitaram trabalhar, iniciando uma colaboração absolutamente fundamental à concretização de um dos principais objectivos desta publicação – que todos os seus artigos estejam em português e inglês. Esta é também uma colaboração que oferece aos estudantes de tradução em pós-graduação uma valiosa experiência para a sua prática futura.

Estamos cientes de que uma publicação bilingue nos dá mais garantias de que mais pessoas a possam ler. Desde cedo que quisemos alargar fronteiras, trazer textos de fora e fazer sair outros tantos. Queremos ser polifónicos não só nas artes e nas ideias, mas também nos leitores. Daí que fique aqui a promessa de que

### *The 2nd Beginning*

~

While the possibility of a digital reproduction provided a feasible outlet for the beginning of *Cine Qua Non*, its paper version constitutes a higher achievement. This was possible due to the invitation offered by the ULICES (University of Lisbon Centre for English Studies), in the persons of Professor Isabel Fernandes and Professor João Almeida Flor, to whom we would like to express our most sincere gratitude. To us, the invitation was a clear sign of acknowledgement of our work, but also a redoubled incentive. And we felt truly honoured and earnestly committed to accepting it. The association with a research centre of a university thus represents one more stimulus to pursue the challenge we accepted, feeling a greater responsibility to accomplish every single objective we defined for this recent publishing experiment.

Although we didn't succeed in making the first online issue totally bilingual, we did it now, thanks to our faculty colleagues who accepted to work with us, launching a collaboration absolutely essential to the achievement of one of the main objectives of this publication – to have every article both in Portuguese and English. This is a collaboration that also affords post-graduates students of translation a valuable experience for their future practice.

We are aware that a bilingual publication is more likely to be read by more people. We always wanted to stretch boundaries, to bring inside texts from abroad and also to

tudo faremos para que as duas versões se mantenham: a edição online e a edição em papel. Assim, é com enorme satisfação que vemos realizado, já neste número, muito do que pretendíamos para a *Cine Qua Non*. É o 1º número impresso. Mas é sobretudo o 2º início.

Logo no início desta publicação, o artigo de Alex Hundt sobre o encenador Schlingensief e um dos seus espectáculos *Church of Fear for the Stranger in Me*. A seguir publica-se uma das cartas do Livro-Performance da encenadora Maria Gil, escrito e apresentado na edição deste ano do Festival Okuparte em Huesca, Espanha. Os dois encenadores, Schlingensief e Maria Gil, combinam aspectos autobiográficos nos seus textos teatrais. Em ambos a exploração da intimidade, a vida transportada para o espaço performativo. A fechar os artigos *Por Fora*, um projecto artístico para um espectáculo que cruza a música e a pintura. Neste texto, Manuel Durão dá-nos conta da sua tentativa de encaixe de duas diferentes disciplinas artísticas, naquilo a que chama Pintura Musical.

Contudo, se a ideia de escrever sobre o que se vai fazendo ou se projecta fazer traz actualidade a este número, também a lembrança do que de relevante se fez no panorama artístico moderno não deixa de ser menos significativo. Daí que, nos seus artigos *Por Dentro*, a *Cine Qua Non* relembre dois dos mais importantes coreógrafos da dança moderna: Pina Bausch e Merce Cunningham. Foram eles que, na Europa e nos Estados Unidos, marcaram e transformaram profundamente a linguagem da dança contemporânea.

No primeiro dos dois *Ensaaios* desta publicação, Diana Almeida escreve sobre a escritora e fotógrafa norte-

send texts out. We want to be polyphonic, not only in arts and ideas, but also towards readership. Hence, we promise that we will do everything in order to keep both versions: the online edition and the printed edition. This way, it is with great satisfaction that we witness, in this issue, the substantiation of many things we intended for *Cine Qua Non*. It is the first printed issue. But, above all, it is the 2nd beginning.

At the very beginning of this issue, Alex Hundt writes about theatre director Schlingensief and one of his performances, *Church of Fear for the Stranger in Me*. It is followed by the publishing of one of the letters present in theatre director Maria Gil's Performance-Book, written and presented during this year's edition of Okuparte Festival in Huesca, Spain. Both theatre directors, Schlingensief and Maria Gil, add autobiographical aspects to their theatre texts and in both surfaces the exploration of intimacy, life transposed into the performative space. The last article of the section *From Abroad* constitutes an artistic project for a presentation that mixes music and painting. In this text, Manuel Durão tells us about his attempt at mixing two different artistic disciplines, in what he calls Musical Painting.

However, if the idea of writing about what's being done or will be done makes this issue current, the remembrance of the relevant things done in the modern artistic landscape is also very significant. Hence, in the articles *Inside Of*, *Cine Qua Non* recalls two of the most important choreographers

-americana Eudora Welty, centrando-se no modo como a autora utiliza a fotografia enquanto metáfora do processo exegético no seu ciclo de contos *The Golden Apples*. No segundo ensaio tem lugar a reflexão crítica de Simão Palmeirim Costa acerca do conceito de sublime, partindo da arte minimalista e da sua relação com a objectualidade tão preconizada por Michael Fried.

Se no primeiro número o cinema e a literatura predominavam, neste sobressai a dança. Todas as artes vão cabendo, mais ou menos representadas, mais ou menos intersectadas. Por entre textos de natureza diferente, mais ou menos “engravatados”, escritos por criadores, investigadores ou docentes. São essas mesmas artes que, sempre cabendo, concedem o tão desejado carácter omnívoro à *Cine Qua Non*.



of modern dance: Pina Bausch and Merce Cunningham. It was them, in Europe and in the United States, who influenced and deeply transformed the language of contemporary dance.

In the first of the two *Essays* of this issue, Diana Almeida writes about the North-American writer and photographer Eudora Welty, focusing on the way the author uses photography as a metaphor for the reading process in her short-story cycle *The Golden Apples*. The second essay presents Simão Palmeirim Costa's critical remarks on the concept of the sublime, starting from the minimalist art and its relation with the objectuality so fiercely praised by Michael Fried.

While cinema and literature prevailed in the first online issue, in this one dance stands out. Every art has its place, more or less represented, more or less intersected. Among texts of different nature, more or less “dressy”, written by creators, researchers and teachers. It is these same arts that, by always having their place, give *Cine Qua Non* its highly desired omnivorous nature.

Translated by Artur Sousa

